



Rio de Janeiro, 21 de setembro de 1988.

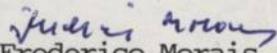
Pela presente, estou comunicando-lhe meu afastamento, em caráter irrevogável, da curadoria da I Bienal de Escultura ao Ar Livre do Rio de Janeiro.

Desde novembro do ano passado venho lutando, com todas as minhas forças, com a ajuda da brava equipe da Escola de Artes Visuais, para a realização da Bienal. Apesar do apoio dado à realização da Bienal pelo Governador Moreira Franco, pelos Secretários Eduardo Portela e Raphael de Almeida Magalhães e da ajuda inestimável de Regina Clara Simões Lopes, foi impossível vencer o bloqueio da burocracia do Estado e o obscurantismo cultural do Instituto Brasileiro de Deenvolvimento Florestal, exercido, no Rio, pela direção do Jardim Botânico, e em Brasília, por sua Procuradoria Jurídica.

Mais uma vez a cultura sai derrotada. Os burocratas se rejubilam, nos sas florestas estão sendo dizimadas pela incompetência administrativa do IBDF e o pessimismo e a desesperança se alastram entre os brasileiros.

Para mim basta.

Um grande abraço,


Frederico Morais

Em anexo carta que enviei ao Dr. Raphael de Almeida Magalhães, Secretário de Estado de Educação e Cultura do Rio de Janeiro, com as razões de meu afastamento da curadoria geral da Bienal.